



## **O Mercado de Trabalho em Corumbá: uma análise de 2003 a 2015**

**(Economia - Artigo Completo)**

Autor 1:

Autor 2:

Autor 3:

### **Resumo**

Este artigo procurou identificar quais as principais características do mercado de trabalho do município de Corumbá, em dois períodos (2003 a 2015 e 2007 a 2015). Para o desenvolvimento do estudo, utilizamos os métodos estatístico e histórico de modo a subsidiar bem como referencial do DIEESE e IBGE. A partir desse método, pudemos calcular ainda a taxa de rotatividade municipal, inclusive, por setor, de modo a termos uma visão micro analítica. Com isso, foi possível identificarmos que o setor de serviços apresenta-se como o principal demandante de mão de obra em Corumbá, quais as principais ocupações com maior movimentação de admissão e demissão bem como a remuneração média de admissão por ocupação e que, a taxa de rotatividade média na cidade é de 29%.

**Palavras-chave:** Corumbá, Economia, Mercado de Trabalho, Taxa de Rotatividade

### **1. Introdução**

O presente estudo tem por objetivo geral analisar a movimentação do mercado de trabalho de Corumbá a partir dos microdados da ocupação dos trabalhadores e nos diferentes setores e subsetores por meio das suas admissões, demissões e saldo.

Desta forma, procuramos tirar um retrato sobre as características do mercado de trabalho corumbaense de modo a termos informações que permitam uma melhor compreensão de assuntos como, por exemplo, quais os principais setores na demanda por mão de obra, principais ocupações e também, quanto à rotatividade dos trabalhadores.

O município de Corumbá é uma das 79 cidades do Estado do Mato Grosso do Sul e, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possuía em 2010, ano do último censo, 103.703 habitantes, sendo a quarta mais populosa do Estado e com uma variação de 8,36% de crescimento populacional em relação ao censo de 2000. A cidade conta com mais de 10 mil habitantes vivendo na zona rural, por causa do grande número de fazendas presentes na região.

Em termos econômicos, seu PIB, a preços correntes, em 2013, é o quarto maior do Estado somando R\$ 2.782.780.000 (dois bilhões e setecentos e oitenta e dois milhões e setecentos e oitenta mil reais) e PIB *per capita* de pouco mais de vinte e cinco mil reais. Seu índice de Gini é de 0,49 (IBGE, 2013).

A relevância do trabalho está na abordagem de identificar, de forma pontual, o que é o mercado de trabalho de Corumbá e, a partir dessa identificação, poder contribuir para a formulação de políticas públicas de forma mais assertiva, tanto em se tratando de capacitação do trabalhador como também, para melhoria do mercado de trabalho.



## 2. Metodologia

O público alvo da pesquisa é o município de Corumbá, em relação os quais serão estudos os micros dados do mercado de trabalho local tendo como base os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), considerando a série histórica que compreende os anos de 2007 a 2015. Para subsidiar o processo da pesquisa, foram utilizados os métodos estatístico, histórico e hipotético-dedutivo.

Para subsidiar a construção do material, tomamos como referência os estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), amplamente reconhecidos e validados em se tratando de pesquisa de mercado de trabalho.

O estudo trabalha com dois períodos, sendo o primeiro de 2003 a 2015 com os dados de admissão e demissão, bem como a participação de Corumbá no movimento do Estado; e segundo, com dados de 2007 a 2015 em função da disponibilidade de dados.

Para o cálculo da taxa de rotatividade do mercado de trabalho corumbaense, utilizamos o método desenvolvido pelo IBGE, por meio a seguinte fórmula:

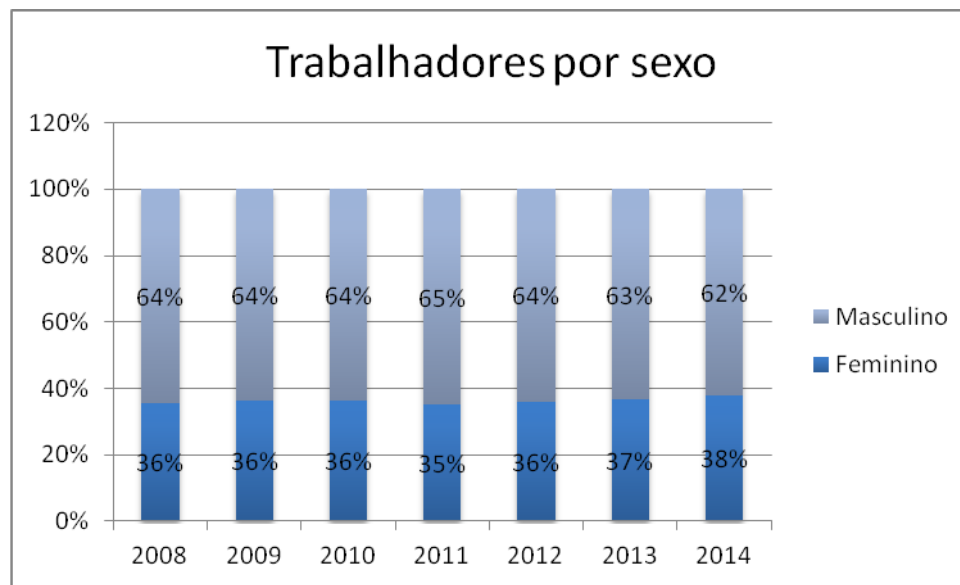
$$\text{Tx\_Corumba} = \frac{\frac{\text{n}^\circ \text{ de admissões} + \text{n}^\circ \text{ de demissões}}{2}}{\text{total de empregados ativos}} \times 100$$

Sendo assim, calculamos a razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa, portanto, a percentagem do número de trabalhadores substituídos por outros no total de trabalhadores (IBGE).

## 3. O mercado de trabalho em Corumbá

Os dados da RAIS revelam que, historicamente, mais de 60% em média dos trabalhadores formais no município são do sexo masculino, contudo a participação das trabalhadoras tem crescido a uma taxa média de 3,80% ao ano, superior a do Homem que é de 2,06%.

Gráfico 4. Trabalhadores por sexo, em Corumbá

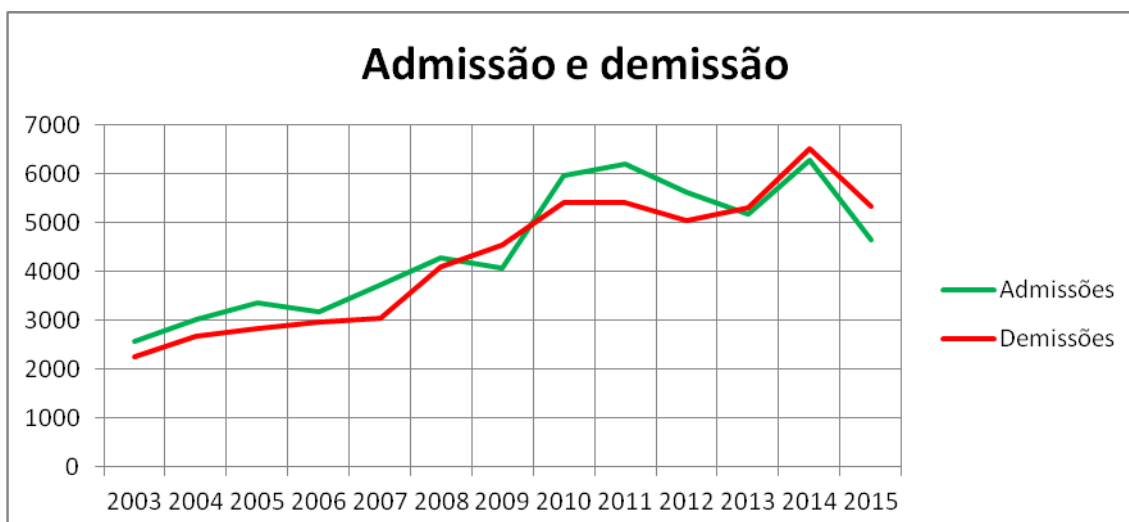


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em se tratando da criação de novos postos de trabalho, na série histórica que, inicia em 2003, o município obteve nove anos de saldo positivo na geração de empregos (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2010, 2011 e 2012) conforme gráfico 1.

Como observamos no gráfico em continuação, a partir da metade do ano de 2014, registrou-se uma queda tanto nas admissões como nas demissões, sendo esta maior que as admissões, fator este devido à crise que a economia brasileira entrou desde 2013. A respeito da participação das admissões, demissões e saldo de emprego referente a Corumbá no Estado, em termos relativos, identificamos pouca variação entre os anos estudados sendo que, a média das admissões é de 1,96%, das demissões de 1,94% e da geração de novos postos de trabalho de 3,29%.

Gráfico 1. Admissão e demissão em Corumbá



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.



Na tabela 1, observamos que as admissões tiveram um comportamento estável no período assinalado com uma oscilação que varia entre 1,76% a 2,37%. No que se refere aos desligamentos, essa variação foi similar às admissões, tendo uma oscilação mínima de 1,67% em 2007 e a maior no ano de 2010 com 2,34%.

Tabela 1. Representação porcentual das admissões, demissões do município de Corumbá dentro do Estado de Mato Grosso do Sul.

Movimentação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Admissões	1,83%	1,85%	2,05%	1,85%	1,92%	1,76%	1,77%	2,37%	2,26%	2,01%	1,76%	2,18%	1,87%
Desligamentos	1,75%	1,88%	1,77%	1,80%	1,67%	1,76%	2,09%	2,34%	2,09%	1,91%	1,89%	2,24%	2,02%
Saldo	2,62%	1,65%	11,54%	3,29%	5,67%	1,64%	-3,65%	2,77%	4,98%	3,87%	-0,98%	8,47%	4,63%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em se tratando das maiores cidades do Estado pelo critério do número de habitantes, Três Lagoas representa a maior porcentagem média da geração de empregos no Estado seguida por Campo Grande conforme apresentamos na tabela 2.

Tabela 2. Maiores municípios e participação no Estado

Município	Média	Mediana
Três Lagoas	41,00%	33,49%
Campo Grande	39,38%	39,04%
Dourados	6,86%	9,04%
Corumbá	3,58%	3,29%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

### 3.1 Movimentação por ocupação desagregada

Apresentamos abaixo as principais ocupações pelo critério da admissão, ou seja, as funções que entre 2007<sup>1</sup> e 2015 mais tiveram registro de trabalho no Ministério do Trabalho e Emprego.

Observamos que o maior número foi registrado no setor da pecuária e que deixou um saldo negativo no período compreendido, seguida da atividade comercial que fechou o período com mais admissões que demissões. Outra característica que destacamos é o setor de transporte rodoviário que também tem um dinamismo pela especificidade de Corumbá, tanto em ser um corredor de saída e de entrada de produtos com destino ao país vizinho, Bolívia como a importação e se juntarmos com o transporte marítimo, esta atividade passaria ao segundo lugar na geração de empregos. Assim como a construção civil que também teve destaque nesse período.

<sup>1</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego não disponibiliza dados anteriores a 2007 para estes fins.

Tabela 3. Principais ocupações em Corumbá (2007-2015)

CBO 2002	Adm. Total	Deslig. Total	Saldo
623015: Trabalhador de Pecuária Polivalente	3109	3230	-121
521110: Vendedor de Comércio Varejista	2367	2307	60
782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2302	2216	86
717020: Servente de Obras	2280	2121	159
621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	2207	2155	52
411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	2017	1910	107
992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	1374	1306	68
513205: Cozinheiro Geral	1261	1338	-77
623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	951	994	-43
421125: Operador de Caixa	931	854	77
911305: Mecânico de Manutenção de Maquinas, em Geral	857	876	-19
411010: Assistente Administrativo	786	700	86
715210: Pedreiro	664	722	-58
514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	626	659	-33
782705: Marinheiro de Convés (Marítimo e Fluvial)	587	564	23
514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	581	472	109
521125: Repositor de Mercadorias	560	515	45

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

No caso do motivo das demissões, 57,80% ocorreram por demissão sem justa causa, em média. No entanto, 26,93% do total foram por pedido do próprio trabalhador, o que tende a representar uma considerada rotatividade de ocupações pelo trabalhador. Aposentados, mortos e transferência representam 0,12%, 0,33% e 0,01% respectivamente.

Tabela 4. Motivo da admissão, série histórica 2011-2015

Dispensa Com Justa Causa	Dispensa Sem Justa Causa	Espontâneos	Fim Contrato por Prazo Determinado	Término Contrato
1,29%	57,80%	26,93%	2,04%	11,80%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Este fato fica evidente quando observamos que 85% das admissões ocorrem pelo motivo de reemprego e não por primeiro emprego, transferência ou admissão por prazo determinado.

Tabela 5. Motivo da admissão, série histórica 2011-2015

Primeiro Emprego	Reemprego
15%	85%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Na teoria econômica, este fato é caracterizado pelo desemprego friccional. O desemprego friccional resulta da mobilidade da mão-de-obra e pode ser componente do desemprego natural. Ocorre durante o período de tempo em que um ou mais indivíduos se desempregam de um trabalho para procurar outro. Também poderá ocorrer quando se atravessa um período de transição, de um trabalho para outro, dentro da mesma área, como acontece na construção civil.

Quanto à remuneração média na admissão, apresentamos as trinta primeiras ocupações e notamos que grande parte exige ensino superior, o que fomenta a busca por níveis educacionais maiores. O cargo de Diretor Comercial sobressai dentre os cargos com maior remuneração com uma diferença de R\$ 3.566,08 com o segundo imediato que é o cargo de Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento. A partir daí, as oscilações entre um cargo e outro não foi mais tão acentuado como pode ser verificado na tabela a seguir. A única diferença maior foi entre Supervisor Vigilante e o Engenheiro de Produção que chegou a R\$ 1.144,00. Após esta diferença, nos cargos seguintes a variação salarial entre uma e outra ocupação não chegou mais aos quatro dígitos.

Tabela 6. Salário médio de admissão em Corumbá por ocupação (2007-2015)<sup>2</sup>

<b>CBO 2002</b>	<b>Salário Médio Adm.</b>
123305: Diretor Comercial	R\$ 14.048,33
142605: Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	R\$ 10.482,25
510310: Supervisor de Vigilantes	R\$ 9.737,00
214905: Engenheiro de Produção	R\$ 8.593,50
141305: Gerente de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 8.485,16
710105: Supervisor de Apoio Operacional na Mineração	R\$ 8.362,50
203405: Pesquisador em Ciências Agrônomicas	R\$ 8.318,00
212315: Administrador de Sistemas Operacionais	R\$ 8.063,50
142525: Gerente de Segurança de Tecnologia da Informação	R\$ 7.649,43
142205: Gerente de Recursos Humanos	R\$ 7.437,00
203210: Pesquisador de Engenharia e Tecnologia (Outras Áreas da Engenharia)	R\$ 7.156,00
141110: Gerente de Produção e Operações Florestais	R\$ 6.706,33
211110: Especialista em Pesquisa Operacional	R\$ 6.620,00
225140: Médico do Trabalho	R\$ 6.600,80
214720: Engenheiro de Minas (Lavra Subterrânea)	R\$ 6.565,00
214705: Engenheiro de Minas	R\$ 6.564,00
213405: Geólogo	R\$ 6.547,33
222110: Engenheiro Agrônomo	R\$ 6.540,50
203005: Pesquisador em Biologia Ambiental	R\$ 6.407,00
214715: Engenheiro de Minas (Lavra a Céu Aberto)	R\$ 6.279,25
251205: Economista	R\$ 5.831,00
214355: Engenheiro de Controle e Automação	R\$ 5.516,00
214915: Engenheiro de Segurança do Trabalho	R\$ 5.343,35
214505: Engenheiro Químico	R\$ 5.191,00
142410: Gerente de Suprimentos	R\$ 5.156,82

<sup>2</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego não disponibiliza dados anteriores a 2007 para estes fins.

141605: Gerente de Operações de Transportes	R\$ 5.137,56
142705: Gerente de Projetos e Serviços de Manutenção	R\$ 4.999,43
141205: Gerente de Produção e Operações	R\$ 4.459,73
225125: Médico Clínico	R\$ 4.447,17

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

### 3.2 Movimentação por setor e subsetor

O setor de serviços foi responsável, nos últimos nove anos, por 46% da geração de novos postos de trabalho em Corumbá. O comércio registrou 38% seguido pelo setor extrativo mineral com 14%, a construção civil 7% e os setores da Agropecuária, Indústria da Transformação e Serviços Industrial de Utilidade Pública registram saldo negativo de 2% cada.

Tabela 7. Admissão e demissão em Corumbá por setor (2007-2015)<sup>3</sup>

Setor	Admissão	Demissão	Saldo
Extrativo mineral	2.282	2.111	171
Indústria da Transformação	3.460	3.487	-27
Serviços Industrial de Utilidade Pública	296	316	-20
Construção Civil	4.743	4.655	88
Comércio	10.911	10.442	469
Serviços	15.498	14.929	569
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	8.706	8.726	-20

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

No total da série histórica, foram 45.896 admissões e 44.668 demissões obtendo um saldo de 1.228 novos empregos gerados. No Estado, este resultado foi de 80.926 e no Brasil 7.893.787 postos.

Os setores indústria extrativa, construção civil e agropecuária não possuem desagregação por subsetor. Apresentamos abaixo os destaques dos subsetores daqueles que possuem a informação disponível:

- ✚ O setor da indústria da transformação, o subsetor da indústria metalúrgica representa aproximadamente 40% do total das admissões deste setor e a indústria mecânica representa 19,10%;
- ✚ 87,29% das admissões no comércio ocorreram no subsetor varejista e 12,7% no atacadista;
- ✚ 31,16% das admissões no setor de serviços foram oriundas do subsetor de serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação; 25,69% referente ao subsetor de com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico e 24,98% referente ao subsetor de transporte e comunicação; Os subsetores de ensino (9,05%) e serviços médicos, odontológicos e veterinários (8,10%) aparecem na sequência.

<sup>3</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego não disponibiliza dados anteriores a 2007 para estes fins.

Na tabela 8, verificamos que no período de 2007 até 2015 houve um total de admissões de 45.600 trabalhadores dos mais diversos setores econômicos da região pantaneira, e as demissões nesse período chegaram a 44.350. Com isso, temos um saldo favorável de 1.250 empregados. O setor de comércio foi quem mais contratou, seguido do setor agrícola e da construção civil.

Tabela 8. Admissão e demissão em Corumbá por setor e subsetor (2007-2015)<sup>4</sup>

Setor	Subsetor	Admissão	Demissão	Saldo
Extrativa mineral	Extrativa mineral	2.282	2.111	171
Indústria de Transformação	Indústria de produtos minerais não metálicos	501	573	-72
	Indústria metalúrgica	1.357	1.094	263
	Indústria mecânica	661	772	-111
	Indústria do material de transporte	29	37	-8
	Indústria da madeira e do mobiliário	8	8	0
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	96	88	8
	Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	18	16	2
	Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	30	29	1
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	11	8	3
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	749	862	-113
Construção Civil	Construção Civil	4.743	4.655	88
Comércio	Varejista	9.524	9.329	195
	Atacadista	1.387	1.113	274
Serviços	Instituições de crédito, seguros e capitalização	157	101	56
	Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	3.982	3.966	16
	Transportes e comunicações	3.872	3.743	129
	Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	4.829	4.630	199
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.256	1.146	110
	Ensino	1.402	1.343	59
Agropecuária	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	8.706	8.726	-20
<b>TOTAL:</b>		<b>45.600</b>	<b>44.350</b>	<b>1.250</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

### 3.3 Taxa de rotatividade

É a razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa, portanto, a percentagem do número de trabalhadores substituídos por outros no total de trabalhadores (IBGE).

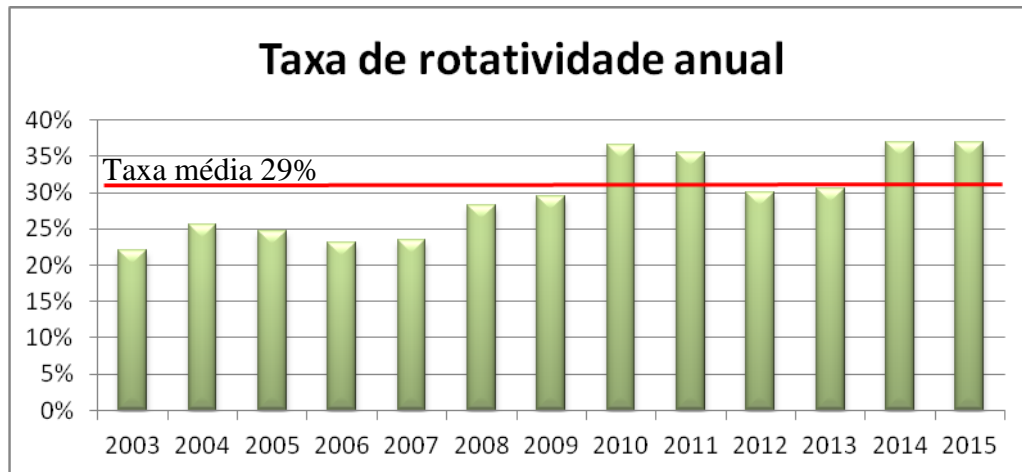
A partir dos dados coletados na RAIS, podemos calcular a taxa de rotatividade do município anual e por setor. Em Corumbá a taxa média de rotatividade do período estudado é de 29% enquanto que a do Brasil é de 58%, conforme o DIEESE.

<sup>4</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego não disponibiliza dados anteriores a 2007 para estes fins.



Este resultado de rotatividade no município pode ser explicado a partir de dois pontos: primeiro, se tem em Corumbá pouco espaço para a rotatividade devido ao dinamismo da economia corumbaense não oferecer tantas opções; segundo o fato de que a taxa de rotatividade é induzido pelo movimento da indústria e comércio.

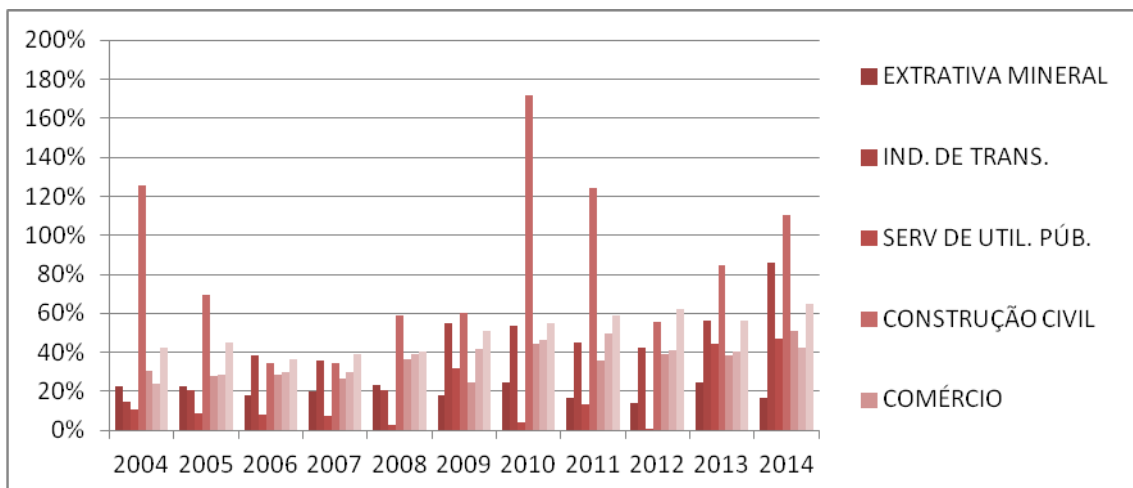
Gráfico 2. Taxa de rotatividade anual em Corumbá



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em 2010 e 2011 a taxa de rotatividade do mercado de trabalho local apresentou dois picos de altas, muito em função da rotatividade do setor da construção civil, conforme corroboramos no gráfico 3. Apresentamos ainda a taxa de rotatividade por setor.

Gráfico 3. Taxa de rotatividade por setor e por ano, em Corumbá



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

O setor da construção civil registra a maior taxa média de rotatividade no mercado de trabalho de Corumbá, seguido pela agropecuária e pela indústria de transformação. Conforme se observa no quando abaixo, o setor extrativo mineral é o que apresenta o menor desvio padrão, ou seja, uma relativa estabilidade em se tratando do número de trabalhadores.

Tabela 9. Média e desvio padrão da taxa de rotatividade por setor, em Corumbá

Setor	Média	Desvio Padrão
EXTRATIVA MINERAL	20%	0,035
IND. DE TRANS.	43%	0,204
SERV DE UTIL. PÚBL.	16%	0,166
CONSTRUÇÃO CIVIL	84%	0,435
COMÉRCIO	35%	0,082
SERVIÇOS	38%	0,082
AGROPECUÁRIA	50%	0,100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em 10 anos (2004-2014), o setor extrativo mineral e da construção civil reduziram as suas rotatividades de trabalhadores enquanto que o setor da indústria de transformação e serviços de utilidade pública aumentaram consideravelmente a rotatividade (tabela 10).

Tabela 10. Taxa de rotatividade por setor, em Corumbá, entre 2004 - 2014

Setor	2004	2014	Δ%
EXTRATIVA MINERAL	23%	17%	-25%
IND. DE TRANS.	15%	86%	481%
SERV DE UTIL. PÚBL.	10%	47%	351%
CONSTRUÇÃO CIVIL	126%	110%	-12%
COMÉRCIO	30%	51%	68%
SERVIÇOS	24%	42%	77%
AGROPECUÁRIA	43%	65%	52%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

#### 4. Conclusão

A partir dos microdados do Ministério do Trabalho e Emprego, extraídos da RAIS, identificamos que o setor de serviços (46% do total) consolida-se como o principal gerador de novos postos de trabalho entre 2007 a 2015 seguido pelo comércio (38%) e a indústria extrativa (14%). Nota-se ainda que a participação de Corumbá na criação de novos empregos no Estado representa, em média, 3,58% no período estudado.

O Trabalhador de Pecuária Polivalente, Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais) e Servente de Obras, Servente de Obras, são as principais ocupações no município nos últimos nove anos.

Parte considerável dos desligamentos se refere a decisões do trabalhador, ou seja, a solicitação de desligamento por parte do empregado (que pode ser motivadas por salários melhores, condições de trabalho melhores entre outros motivos). No que tange a remuneração, as atividades que melhor remuneram, quando da admissão, são atividades que exigem uma combinação de experiência e formação como, por exemplo, diretor e gerentes.

A respeito da movimentação do trabalhador entre setores e atividades, a taxa de rotatividade média do município é de 29%. Construção civil e agropecuária são os setores que mais apresentam rotatividade, seguindo a tendência nacional que foi de taxas crescentes de



demanda por trabalhadores deste setor em função do cenário favorável a aquisição e manutenção de casas próprias nos anos anteriores.

## 5. Referências Bibliográficas

HAIR, J. F. JR. ANDERSON, R. E. TATHAM, R. L. BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 591 p.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 97 p.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego e Salário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

RAIS, MTE. Movimentação de emprego por localidade. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> . Acessado em 17 de julho de 2016.

ISPER, MTE. Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda. Disponível em [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php) . Acessado em 19 de julho de 2016.

POCHMANN, M. Trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Contexto, 1999. v. 1. 205p.

MTE. Manual da RAIS. Brasília, DF: MTE, 2010.

DIEESE. Os números da rotatividade no Brasil: um olhar sobre os dados da RAIS no Brasil 2002-2013. São Paulo, 2014.

DIEESE. Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho. São Paulo: DIEESE. 2011. 128p.

DIEESE. Rotatividade e políticas públicas para o mercado de trabalho. São Paulo, 2014.